

# Aula 03 - Compreensão e produção do texto escrito

## Objetivos

- Reconhecer o *Critério de Avaliação Adequação Linguística*, identificando seus *elementos fundamentais* nos enunciados das Tarefas 3 e 4 da *Parte Escrita* do *Exame Celpe-Bras*;
- identificar os *aspectos lexical e gramatical* no eixo *Adequação Linguística*, considerando a importância da leitura de diferentes gêneros textuais para ampliar o vocabulário e identificar a harmonização entre elementos que compõem as *estruturas das frases*;
- identificar os gêneros textuais *carta do leitor* e *artigo de opinião*, reconhecendo suas *características*;
- praticar as estratégias de *compreensão dos enunciados* presentes nas *Tarefas* da *Parte Escrita* do *Exame Celpe-Bras*, apontando elementos fundamentais para a *interpretação* bem-sucedida das questões;
- identificar aspectos importantes do eixo *Adequação Linguística*, com foco na *uniformidade verbal*.

## 1. Para começo de conversa

Nesta aula, você estudará o terceiro dos três eixos considerados na avaliação do *Exame Celpe-Bras*: a *Adequação Linguística*. Para tanto, verá alguns aspectos importantes da língua portuguesa referentes à *concordância nominal* e à adequação de *tempos verbais*, questões que fazem parte dos critérios avaliados neste eixo. Você irá acompanhar, ainda, a apresentação e a descrição das *Tarefas 3 e 4*, que compõem a última etapa da *Parte Escrita* do *Exame Celpe-Bras*, referente à compreensão e à produção de textos escritos. Em seguida, duas *Tarefas* serão comentadas em separado. Estudará, também, os principais aspectos de dois dos vários

gêneros textuais que podem compor essa parte da prova: a *carta do leitor* e o *artigo de opinião*. Por fim, verá formas de elaborar *esquemas* durante a leitura, os quais precedem a produção escrita e poderão auxiliar você na organização da produção de seu texto.

Acompanhe, a seguir, como se constitui a *Adequação Linguística*, um dos *Critérios de Avaliação do Exame Celpe-Bras*.

## 2. O que é importante saber?

As *Tarefas 3 e 4 do Exame Celpe-Bras* trabalham a produção escrita do examinando a partir de sua exposição a textos também escritos. Antes, porém, você verá mais detalhadamente o terceiro *Crítério de Avaliação do Exame*, a *Adequação Linguística*, e como os itens lexicais e gramaticais do texto são considerados na verificação de sua proficiência em língua portuguesa.

### 2.1 A adequação linguística

Você viu, nas aulas anteriores, que a grade de avaliação da *Parte Escrita do Exame Celpe-Bras* é composta por três eixos. O primeiro deles, denominado *Adequação Contextual*, avalia se você entendeu o propósito da *Tarefa*, expresso em seu enunciado, que propõe uma ação que define quem enuncia, quem são os interlocutores, qual a finalidade do texto que você deverá produzir e por meio de que gênero textual a informação deverá ser veiculada. O segundo eixo refere-se à *Adequação Discursiva*, que avalia se o seu texto apresenta *coesão* e *coerência*, aspectos que contribuem para a estruturação e compreensão do texto. Por fim, o terceiro eixo, denominado *Adequação Linguística*, avalia o grau de adequação no uso do *léxico* e da *gramática* na construção de seu texto.

O objetivo da *Adequação Linguística* consiste em avaliar o repertório lexical e a forma como você consegue combinar os termos que, na construção das frases, vão dando forma e sentido às ideias que deseja expressar. Para tanto, a *adequação lexical e gramatical* precisa estar de acordo com o gênero solicitado e com a relação entre os interlocutores (quem escreve e para quem escreve). Dessa forma, apresentar textos bem estruturados e com um vocabulário adequado, amplo e variado é importante e poderá conferir-lhe uma maior pontuação no *Exame Celpe-Bras*.

## 2.2 Os aspectos lexical e gramatical na Adequação Linguística

Saber empregar o *léxico* de forma adequada implica conhecer um repertório vocabular amplo que lhe permita fazer escolhas diante das diferentes possibilidades comunicativas que venham a se apresentar. Você pode ampliar o seu vocabulário, bem como a percepção das estruturas que viabilizam a comunicação, por meio da leitura de diferentes textos na língua portuguesa, veiculados em diferentes meios, como jornais, revistas, blogs e outros. Neles, você encontrará assuntos diversos que lhe possibilitarão, além de conhecer os fatos cotidianos da rotina e da história do povo brasileiro, perceber como a língua se articula em suas estruturas para veicular sentido. A fim de sistematizar essas informações, você pode exercitar sua escrita, realizando atividades de produção textual, como as que são propostas ao longo e ao final desta aula.

Ao escrever efetivamente seu texto, a *Adequação Gramatical* estará sendo também observada na medida em que você for capaz, por exemplo, de harmonizar os elementos que compõem as estruturas das frases do texto, dentre outras ocorrências possíveis. Veja um dos exemplos de harmonização de elementos, a *concordância nominal*, que mostra como os *adjetivos*, *pronomes*, *artigos* e *numerais* concordam com os *substantivos* a que se referem:

Aquela **leitora** escreveu uma **ótima resposta** ao Jornal Diário da Manhã.

Na frase anterior, o pronome *aquela* refere-se à *leitora* e, por isso, concorda com *ela* e está no feminino e no singular. O mesmo acontece com a expressão *uma ótima resposta*, na qual o artigo *uma*, bem como o adjetivo *ótima* concordam com o substantivo *resposta* no feminino e no singular.

Observe, agora, como fica a relação de harmonização quando os substantivos *leitora* e *resposta* passam para o masculino (leitores) e plural (respostas):

Aqueles **leitores** escreveram **duas ótimas respostas** ao Jornal Diário da Manhã.



### Atenção

Além da concordância nominal, estudada na aula 11 do módulo 2, a regência verbal, que você viu na aula 12, do mesmo módulo, é também muito importante e deve ser observada ao longo de sua escrita.

Com exceção dos numerais cardinais um e dois, que possuem o feminino *uma* e o plural *duas*, respectivamente, os demais numerais são invariáveis, ou seja, não modificam em número ou gênero (três, quatro, cinco etc.) Observe que o numeral um/uma pode ser também o artigo indefinido um/uma, dependendo do contexto de escrita. Exemplos: Dê-me uma dúzia de laranjas. (numeral) Comprou uma grande quantidade de laranjas. (artigo indefinido)



Veja que, nesse exemplo, o pronome aqueles está no masculino e no plural, acompanhando o termo leitores. Já as palavras *duas* e *ótimas* estão no plural e no feminino, concordando, por sua vez, com o termo *respostas*, que é uma palavra do gênero feminino e que está no plural.

Como você viu, para que seu texto apresente *Adequação Linguística*, um dos aspectos relevantes a serem considerados no aspecto gramatical é a relação de harmonização entre *adjetivos*, *pronomes*, *artigos* e *numerais* que precisam concordar, tanto em gênero (masculino e feminino) quanto em número (singular e plural) com os *substantivos* a que se referem.

A seguir, você verá as características de alguns gêneros textuais frequentemente apresentados nas *Tarefas 3* e *4*, referentes à compreensão e produção escrita do *Exame Celpe-Bras*, como a *carta do leitor* e o *artigo de opinião*.

### 3. Compreensão e produção escrita

É frequente a solicitação de produção textual em que o candidato tenha que se posicionar, apresentando seu ponto de vista frente a diferentes questões propostas, bem como argumentando em favor de seus posicionamentos. Neste tópico, você estudará dois gêneros que abrangem essas características textuais: a carta do leitor e o artigo de opinião.

#### 3.1 A exposição de um ponto de vista por meio da carta do leitor

A *carta do leitor* é um gênero textual de caráter dissertativo, que se encontra em veículos de comunicação, como jornais e revistas, em seção destinada a sugestões, críticas, opiniões e reclamações. Nesses espaços, oferece-se ao leitor uma forma de participar da formação da opinião pública, para discordar de alguma informação ou para apresentar uma sugestão, entre outras intenções possíveis.

A-Z

##### Glossário

**Ludicidade:** O termo ludicidade refere-se ao modo de aprender de forma prazerosa, livre e espontânea, por meio de jogos, brincadeiras, dança, música, leitura, dentre outros.

Leia um exemplo de *carta do leitor* endereçada a uma revista da área da educação. A reportagem em questão tratou sobre o tema *ludicidade* de forma superficial, segundo a opinião de uma professora, que resolveu escrever para a seção *Carta do Leitor* da revista Educar para expor seu ponto de vista:

Belo Horizonte, 24 de março de 2016

Ao editor da Revista Educar,  
Sr. Rogério de Souza Mendes

Sou professora em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Como assinante que acompanha mensalmente sua revista, gostaria de expressar minha opinião sobre a questão das brincadeiras a serem realizadas com as turmas de creche e pré-escola, exibida na edição deste mês. Concordo que a ludicidade seja uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades da educação infantil, pois o brincar está intimamente ligado à criança e a seu desenvolvimento motor. No entanto, senhor editor, a forma como a ludicidade foi abordada na reportagem transmite uma falsa ideia de que o lúdico resume-se ao brincar, quando, na verdade, a ludicidade refere-se a tudo que se realiza com prazer. Assim, acredito que seja importante lembrar que as atividades de leitura realizadas na educação infantil precisam ser vistas como momentos de ludicidade, assim como os jogos e brincadeiras. Além disso, escrevo-lhe esta carta, porque acredito que a Revista Educar pode, inclusive, auxiliar os professores de educação infantil a entender que uma brincadeira que não proporcione prazer à criança não será lúdica tanto quanto as leituras e jogos ofertados. Portanto, acredito que seja necessário esclarecer que o termo ludicidade denotado na reportagem, parece ir bem além do que mostra o conteúdo apresentado no texto sobre essa importante temática, ainda tão impregnada de equívocos docentes.

Cordialmente,  
Maria Antônia Mendonça



### Atenção

O gênero textual *Carta* tem uma estrutura fixa: inicia com a data, seguida de uma referência a quem a carta se dirige, vindo logo a seguir o corpo (mensagem propriamente dita), despedida e assinatura do remetente.

Existem diferentes possibilidades de escrita de cartas formais e informais. O que determina o tipo de carta é o seu objetivo. Dependendo da sua finalidade, adquirirá diferentes estilos de escrita, podendo ser dissertativa, narrativa ou descritiva.

Você estudou a estrutura de carta formal e informal na aula 04 do módulo 2.



Agora, preste atenção em cada elemento que compõe a estrutura geral do texto, a partir desta *carta do leitor*:



### Atenção

Muito embora seja recorrente o uso do *ponto final* após a escrita de datas, ele não é reconhecido dentro dos critérios de pontuação, da mesma forma que não se pontuam os títulos (de livros, capítulos, artigos, matérias de jornal), as assinaturas e os cabeçalhos de documentos, por exemplo.

Na escrita de despedidas não é permitido utilizar o ponto final, sendo a *vírgula* o sinal de pontuação recomendado.

Quando fizer esse tipo de atividade você deve usar sempre um nome fictício para evitar a sua identificação no Exame Celp-Bras.

ESTRUTURA DA CARTA DO LEITOR	
Elementos	Exemplo
<b>1. Local e data</b>	Belo Horizonte, 24 de março de 2016
<b>2. Referência inicial à pessoa a quem se envia a carta (utilizando um pronome de tratamento formal)</b>	Ao editor da Revista Educar, Sr. Rogério de Souza Mendes
<b>3. Desenvolvimento (argumentação sobre sua ideia central)</b>	Sou professora em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Como assinante que acompanha mensalmente sua revista, gostaria de expressar minha opinião sobre a questão das brincadeiras a serem realizadas com as turmas de creche e pré-escola, exibida na edição deste mês. Concordo que a ludicidade seja uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades da educação infantil, pois o brincar está intimamente ligado à criança e a seu desenvolvimento motor. No entanto, senhor editor, a forma como a ludicidade foi abordada na reportagem transmite uma falsa ideia de que o lúdico resume-se ao brincar, quando na verdade, a ludicidade refere-se a tudo que se realiza com prazer. Assim, acredito que seja importante lembrar que as atividades de leitura realizadas na educação infantil precisam ser vistas como momentos de ludicidade, assim como os jogos e brincadeiras. Além disso, escrevo-lhe esta carta, porque acredito que a Revista Educar pode, inclusive, auxiliar os professores de educação infantil a entender que uma brincadeira que não proporcione prazer à criança não será lúdica tanto quanto as leituras e jogos ofertados. Portanto, acredito que seja necessário esclarecer que o termo ludicidade denotado na reportagem parece ir bem além do que mostra o conteúdo apresentado no texto sobre essa importante temática, ainda tão impregnada de equívocos docentes.
<b>4. Despedida</b>	Cordialmente,
<b>5. Assinatura</b>	Maria Antônia Mendonça

Agora que você já viu como se constitui a estrutura geral de uma *carta do leitor*, atente para os elementos que não podem faltar no desenvolvimento de seu texto:

DESENVOLVIMENTO DA CARTA (ESTRUTURA DO TEXTO)	
<b>Apresentação do leitor</b> (informações de identificação)	Uma professora de Belo Horizonte, assinante da Revista Educar.
<b>Introdução</b> (pequeno trecho que apresenta o assunto que será explorado pelo leitor)	O tema da ludicidade na educação infantil.
<b>Posicionamento ideológico</b> (afirmação do ponto de vista)	Concorda que a ludicidade seja trabalhada na educação infantil.
<b>Contra-argumentos</b> (informação opcional: manifestação de opinião que discorda do conteúdo apresentado na revista)	A ludicidade não se resume às brincadeiras, como foi apresentado na Revista Educar.
<b>Apresentação de argumentos</b> (ideias que sustentam o ponto de vista)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A leitura, desde que prazerosa, pode ser considerada como lúdica tanto quanto jogos e brincadeiras.</li> <li>- Uma brincadeira não será lúdica para a criança se não for prazerosa.</li> </ul>
<b>Conclusão</b> (reafirmação das ideias apresentadas e, neste caso, inclusão de uma sugestão para o assunto abordado).	Sugere-se que a revista, por ser de grande circulação no meio docente, seja utilizada como veículo de esclarecimento sobre a abrangência do termo "ludicidade", o qual não ficou claro na reportagem exibida na edição do mês de março.

Como se vê, no parágrafo de introdução, a leitora fez uma breve apresentação de si própria e, a seguir, realizou uma pequena contextualização do assunto ludicidade, tema da carta. A partir de então, expôs o seu posicionamento em relação ao texto apresentado na revista, o qual, de acordo com o exemplo, foi contrário às ideias veiculadas na reportagem, mas poderia também ter sido favorável à forma como o assunto foi apresentado. Assim, quando você for redigir uma *carta do leitor*, posicionando-se contra ou a favor de algo lido (ou assistido/ouvido), é importante apresentar *argumentos* que justifiquem seu *ponto de vista*, favorável ou contrário ao tema em questão, com informações claras e precisas.

Além disso, é necessário prestar atenção à *Adequação Linguística*, utilizando uma linguagem em conformidade com o interlocutor (editor da Revista Educar), com o gênero textual solicitado (carta do leitor) e com o propósito do texto (argumentar contrariamente ao conteúdo exposto na reportagem sobre ludicidade). Por fim, encerra-se com a reafirmação de seu ponto de vista, retomando seu argumento principal para a escrita do texto.

No tópico seguinte, você verá alguns aspectos importantes a serem considerados diante da *Tarefa* de redigir um *artigo de opinião*, outro gênero frequentemente solicitado nos *Exames Celpe-Bras*.

### **3.2 Alguns aspectos importantes ao escrever um artigo de opinião**

O *artigo de opinião*, assim como a carta do leitor, é um texto dissertativo que apresenta argumentos sobre um assunto abordado. Esse texto também requer que, além de expor seu ponto *de vista*, você o sustente por meio de informações coerentes - *argumentos* - que sejam admissíveis, já que a característica central desse gênero textual é a *persuasão*, que consiste na tentativa de convencer o leitor a adotar a opinião apresentada. Assim, um artigo de opinião é considerado um texto *dissertativo-argumentativo*.

Veja, a seguir, um exemplo de um artigo de opinião escrito por um colunista do blog *#vidadesolteiro* a respeito da temática de se viver só:



Morar só sem se sentir só

As pessoas frequentemente associam o fato de morar só com a solidão. Só que isso não é uma regra. Morar sozinho não significa, necessariamente, viver a solidão. A ideia de morar sozinho e tomar as rédeas da própria vida representa um sinal de maturidade, que requer desenvolvimento pessoal e responsabilidade. Seja por opção ou por ser a única alternativa em algum momento da sua vida, morar sozinho tem seus encantos e suas dificuldades, que vão desde ter a liberdade para organizar o seu espaço do seu jeito até a dúvida sobre o que fazer com as horas livres, sem a presença física de outra pessoa.

Há muitas vantagens que o viver só pode proporcionar. Você pode, por exemplo, cozinhar para seu bel-prazer, todos os dias, sem precisar fazer acordos em função de restrições alimentares ou preferências de outras pessoas. A bagunça é sua, e você pode arrumá-la quando sentir vontade ou for forçado para poder encontrar seus objetos pessoais e evitar que seu canto-morada vire um lugar insalubre. E, mesmo assim, a escolha entre fazer ou não aquela faxina e deixar a casa em ordem é sua e de mais ninguém! Só você determinará a que horas deverá comer, dormir, limpar... O controle remoto estará sempre sob o seu poder e a *playlist* também! Você verá que o silêncio pode ser a melhor sinfonia para os finais de dias difíceis. Ainda, em tempos de conexões via internet, quando você sentir falta de dividir algo bom ou ruim que aconteceu no seu dia, você poderá se conectar e selecionar com quem deseja compartilhar sua história diária.

Assim, a ideia de viver sozinho, ao contrário do que muitos pensam, não é sinônimo de solidão e de vazio: pode ser a melhor experiência da sua vida, recheada de tudo aquilo que você tem vontade e pode fazer!

Colunista Ricardo Vieira

A-Z

#### Glossário

**Bel-prazer:** por vontade própria.

**Insalubre:** que origina doença; que não é bom para a saúde

**Playlist:** é um termo inglês utilizado para se referir a uma lista de músicas.

Como você pôde observar, um *artigo de opinião* é um gênero textual que pertence à ordem do argumentar. Caracteriza-se pela análise e posicionamento do autor. O que sustenta esse tipo de estrutura textual é a construção de um *ponto de vista* com base argumentativa a favor de uma posição, e de negação de possíveis opiniões divergentes.

Quanto à *Adequação Linguística*, o texto de opinião pode ser escrito utilizando-se o *presente do indicativo*, já que a linha argumentativa parte de um fato, de uma realidade cotidiana, sobre a qual se expõe um ponto de vista. Observe o exemplo que segue:

As pessoas frequentemente **associam** o fato de morar só com a solidão.

Dependendo da situação proposta, você poderá argumentar sobre um fato ocorrido no *passado* ou sobre a previsão de consequências *futuras* a partir de uma realidade identificada, por exemplo:

<b>FATO OCORRIDO NO PASSADO</b>	A opção por morar sozinho <b>foi</b> por muito tempo associada à solidão.
<b>PREVISÃO DE CONSEQUÊNCIAS FUTURAS</b>	O controle remoto <b>estará</b> sempre sob o seu poder e a <i>playlist</i> também!

O importante, em cada caso, é você observar a uniformidade e a adequação da sequência verbal ao longo do texto. A oscilação frequente entre tempos verbais pode comprometer o encadeamento e a compreensão das informações.

Acompanhe, na sequência, a *estrutura do texto* artigo de opinião, o *tempo verbal predominante* e o uso dos *conectivos* ao longo do texto:

ESTRUTURA DO TEXTO	
<p><b>Título</b> (O título pode ser instigante ou polêmico e anunciar a ideia central que será defendida ao longo do texto.)</p>	Morar só sem se sentir só
<p><b>Introdução</b> (A introdução apresenta a tese/ideia central do texto.)</p>	As pessoas frequentemente associam o fato de morar só com a solidão.
<p><b>Opinião/ponto de vista</b> (A opinião pessoal - ou ponto de vista - acerca do tema pode ser baseada num juízo de valor sobre o assunto abordado.)</p>	Só que isso não é uma regra. Morar sozinho não significa, necessariamente, viver a solidão. A ideia de morar sozinho e tomar as rédeas da própria vida representa um sinal de maturidade, que requer desenvolvimento pessoal e responsabilidade. Seja por opção ou por ser a única alternativa em algum momento da sua vida, morar sozinho tem seus encantos e suas dificuldades, que vão desde ter a liberdade para organizar o seu espaço do seu jeito até a dúvida sobre o que fazer com as horas livres, sem a presença física de outra pessoa.
<p><b>Argumentos</b> (Essa é uma das partes mais importantes, quando se organiza e expõe de forma clara os argumentos. Para isso, é importante selecionar exemplos e fatos que assegurem a validade de sua opinião, sem deixar de justificar suas ideias.)</p>	Há muitas vantagens que o viver só pode proporcionar. Você pode, por exemplo, cozinhar para seu bel-prazer, todos os dias, sem precisar fazer acordos em função de restrições alimentares ou preferências de outras pessoas. A bagunça é sua, e você pode arrumá-la quando sentir vontade ou for forçado para poder encontrar seus objetos pessoais e evitar que seu canto-morada vire um lugar insalubre. E, mesmo assim, a escolha entre fazer ou não aquela faxina e deixar a casa em ordem é sua e de mais ninguém! Só você determinará a que horas deverá comer, dormir, limpar... O controle remoto estará sempre sob o seu poder e a <i>playlist</i> também! Você verá que o silêncio pode ser a melhor sinfonia para os finais de dias difíceis. Ainda, em tempos de conexões via internet, quando você sentir falta de dividir algo bom ou ruim que aconteceu no seu dia, você poderá se conectar e selecionar com quem deseja compartilhar sua história diária.
<p><b>Conclusão</b> (É a apresentação da síntese das ideias discutidas e reafirmação do ponto de vista.)</p>	Assim, a ideia de viver sozinho, ao contrário do que muitos pensam, não é sinônimo de solidão e de vazio: pode ser a melhor experiência da sua vida, recheada de tudo aquilo que você tem vontade e pode fazer!

No que se refere à *Adequação Linguística*, no texto que você acabou de ler o tempo verbal predominante é o *presente do indicativo*, já que o artigo trata dos aspectos positivos de morar sozinho, como uma realidade cotidiana. Como o texto expõe um ponto de vista e argumenta a partir de um fato comum no dia a dia de muitos cidadãos, o tempo presente predomina na construção do texto, ainda que, em um determinado momento, o futuro do presente do indicativo apareça, na intenção de mostrar ao leitor uma perspectiva futura positiva para aquele que decide morar sozinho.



#### Atenção

Você estudou os conectivos nas aulas 05, 07 e 10 do módulo 2.



Com relação aos *conectivos*, eles contribuem para a clareza e o desenvolvimento das ideias nos textos argumentativos, como em outros textos, estabelecendo relações de *causa* e *consequência*, de *exemplificação*, de *adversidade*, de *propósito*, entre outros sentidos possíveis. É sempre bom revisar seus conhecimentos sobre os *conectivos*, já que são elementos importantes na construção do texto de opinião. Volte ao texto do exemplo, identifique-os e veja como os conectivos dão encadeamento às ideias que o autor deseja expressar.

Agora que você já viu algumas características importantes dos gêneros textuais carta do leitor e artigo de opinião, serão apresentadas algumas sugestões que podem auxiliar na escrita das propostas de produção textual a partir das Tarefas 3 e 4 do ExameCelp-Bras. Veja a seguir.

### 3.3 A interpretação e a produção de textos nas Tarefas 3 e 4 do Exame Celpe-Bras

Os enunciados das *Tarefas da Parte Escrita do Exame Celpe-Bras* apresentam uma proposta de ação que define o gênero textual apresentado, a pessoa que escreve, a pessoa para quem se escreve e a finalidade do texto a ser escrito. Esses elementos determinam quais informações você deve selecionar das leituras para poder produzir o seu texto, utilizando os recursos linguísticos adequados.

Agora, você verá algumas considerações a respeito do desenvolvimento das *Tarefas 3 e 4 da Primeira Parte do Exame Celpe-Bras*.

a) *Tarefa 3, Exame Celpe-Bras 2014/2*:

Uma organização que oferece programas de voluntariado está recrutando novos "volunturistas". Interessado em participar dessa iniciativa, escreva uma carta à instituição, candidatando-se a uma vaga. Você deve apresentar-se, expor suas motivações para participar do programa e apontar possíveis locais de atuação de acordo com o seu perfil.

Ao ler o enunciado, você já tem as informações sobre o que deve fazer:

INFORMAÇÕES PRESENTES NO ENUNCIADO	
1) Quem será você no texto?	Uma pessoa interessada em fazer parte do projeto como voluntária.
2) Para quem escreverá?	Para uma organização que está recrutando voluntários para participar do programa.
3) Que gênero textual será?	Uma carta.
4) O que deverá constar em seu texto?	Você deverá apresentar-se, expondo por que deseja participar do programa e apontar possíveis locais de atuação de acordo com o seu perfil.



#### Atenção

A palavra "VOLUNTURISTA" está entre aspas porque não existe no dicionário; é um jogo de palavras sobre a ação voluntária e o turismo ao mesmo tempo. Quando um termo aparecer em destaque ou entre aspas no exame Celpe-Bras, ainda que você não o compreenda, é importante refletir sobre suas possibilidades de sentido conforme o contexto do texto/enunciado.

É importante que você leia o enunciado duas ou três vezes, até que tenha clareza sobre o que deve fazer. De acordo com o enunciado da questão que acabou de ler, você deverá: 1) apresentar-se; 2) expor suas motivações para participar do programa; 3) dizer onde você gostaria de trabalhar, conforme suas características pessoais. Se esquecer de escrever sobre uma dessas três informações, com certeza perderá pontos. Portanto, antes de começar a escrever o seu texto, é importante que você responda às questões recém-referidas como uma forma de *esquema* que antecede a escrita do seu texto. Respondidas essas questões, você terá clareza quanto às informações necessárias para desenvolver sua redação.

Outro aspecto importante a ser observado é que as *Tarefas* vêm acompanhadas de um *texto-base*. Ele não está ali por acaso. Saiba fazer uso do conteúdo informativo do texto que acompanha a *Tarefa*, mas não se esqueça de que **não pode haver cópia**. Você pode parafraseá-lo, ou seja, usar as informações do texto-base como ponto de partida para escrever sua produção textual, com autoria e criatividade, conforme o enunciado.

Leia, a seguir, o texto *Conheça o mundo e ajude a mudá-lo*, que serviu de *texto-base* para a *Tarefa 3*:

# Conheça o mundo e ajude a mudá-lo

Para ser um "volunturista" e viajar pelo mundo prestando serviços sociais, é preciso coragem, adequação financeira e tempo disponível.

Texto e fotos por Carolina Berger



Em 1980, o pesquisador, mergulhador e documentarista francês Jacques Cousteau precisava de ajudantes para expedições em alto-mar. Não dispunha de verba para contratações e abriu vagas para voluntários acompanharem suas viagens submarinas. Em troca, oferecia aventuras a bordo do Calypso. Trinta anos depois, a prática se profissionalizou e ganhou nome: "volunturismo".

Nessa forma especial de turismo, os princípios básicos são participação ativa do viajante, trabalho voluntário por causas sociais, humanitárias ou ambientais e ausência de motivação financeira. Quem decidir viajar nesses moldes, dependendo do esquema, paga não só pela passagem, mas também pela acomodação – que passa longe de mordomias de hotéis estrelados. O custo varia de acordo com o tempo de estadia,

o país visitado e o lugar de trabalho. Mas quem já se engajou na causa diz que cada centavo é válido.

"Quando você sente que está transformando não só a si mesmo, mas também impactando positivamente uma comunidade, esquece que houve troca monetária envolvida. No meu caso, quanto mais pobre o lugar, mais prazer eu tinha em pagar", diz a ex-empresária americana Della Meyers, de 56 anos, que, depois de trabalhar com animais como voluntária na Tailândia, África do Sul e Bali, vendeu uma livraria na França e se mudou para uma comunidade agrícola em Israel.

Para ser um "volunturista", além de coragem e adequação financeira, é necessário ter tempo suficiente para gastar na viagem. O período de permanência pode variar de duas semanas a um ano e meio, porém a esta-

dia mínima e a máxima dependem do acordo com a organização hospedeira. O perfil ideal de um volunturista requer proatividade, disposição, flexibilidade, responsabilidade e vontade de se envolver com atividades que não somam somente para o próprio prazer.

Em média, são cinco horas de trabalho por dia em cinco dias por semana. Antes de pegar o avião, é essencial saber exatamente a quantidade de tempo e a atividade para a qual o voluntário está se propondo. É importante também ler não só os guias de viagens do local de destino, mas se informar sobre a situação política e econômica e a cultura do lugar, para evitar gafes e não sofrer muito com o inevitável choque cultural.

Foi por meio da organização Help Exchange que Samantha Levy, arquiteta sul-africana radicada na Austrália, 27 anos, rodou o mundo. "O melhor e o pior de uma viagem como volunturista é a volta para casa. Percebi que há diversas maneiras de viver e expressar a existência e aquilo me mudou pra sempre. Não dava pra continuar vivendo do mesmo jeito", conta ela, que saiu de casa em março de 2011, para estudar design sustentável no deserto israelense, por cinco meses, e só voltou para Melbourne um ano depois, após passar por Portugal, Itália e França trabalhando como voluntária em comunidades agrícolas e ecológicas.

Já em casa, Samantha recusou a proposta de emprego no maior escritório de arquitetura da Austrália e voltou para a faculdade, dessa vez para estudar bioarquitetura, enquanto lança um site que "revela as verdades sobre nossos atuais sistemas urbanos e promove projetos que fornecem às pessoas novas alternativas para felicidade, saúde e riqueza social".

REVISTA Planeta Ed. 480, set. 2012.

Apesar de não estar escrito no enunciado que é possível usar o conteúdo do texto-base, você pode retirar dali informações que serão utilizadas em sua carta, por exemplo, para descrever o seu perfil e suas motivações para participar do programa. Você poderia dizer que é alguém que gosta de aventuras, que é uma pessoa flexível, que sempre gostou de ajudar outros indivíduos, que sentiria satisfação em conhecer novos lugares e, ao mesmo tempo, que poderia dedicar cinco horas por dia do seu tempo para ajudar os outros. Observe que todas essas informações teriam sido escritas com base no texto que acompanha a *Tarefa*.

Convém ressaltar que você precisa se colocar na situação de comunicação e escrever um texto de acordo com o que é solicitado no enunciado do *Exame*, bem como compreender o uso adequado das informações presentes no texto-base para ter um bom desempenho na produção textual solicitada em cada *Tarefa* escrita.



#### Atividade de aprendizagem

Conheça o mundo e  
ajude a mudá-lo.

Agora, com base nas informações apresentadas e discutidas, desenvolva a proposta apresentada, escrevendo sua carta. Após, poste a *Tarefa Conheça o mundo e ajude a mudá-lo* no AVA e troque informações com o seu tutor sobre a estruturação do texto, solucionando suas dúvidas.



b) Tarefa 4, Exame Celpe-Bras 2014/2:



**2014/2 Celpe-Bras** Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

**Tarefa 4 | LEITURA E TECNOLOGIA** **Página 8**

Você é escritor e foi convidado a redigir um artigo de opinião sobre o tema "leitura e tecnologia" para uma revista de circulação nacional. Em seu texto, discuta as perspectivas de Philip Roth e de Robert Darnton e posicione-se a respeito do tema.

Leia, a seguir, as informações que precisam estar bem claras antes de iniciar a produção textual:

INFORMAÇÕES PRESENTES NO ENUNCIADO	
1) Quem será você no texto?	Um escritor.
2) Para quem escreverá?	Para uma revista de circulação nacional.
3) Que gênero textual será?	Um artigo de opinião.
4) O que deverá constar em seu texto?	Você deverá escrever sobre o tema "leitura e tecnologia", a partir das perspectivas de Philip Roth e de Robert Darnton, posicionando-se a respeito.

Como você viu, no enunciado há uma indicação explícita do uso do *texto-base* como uma referência a ser utilizada na sua produção textual. Leia o artigo de opinião *Leitura e Tecnologia*, o qual serviu de texto-base para a *Tarefa 4*:



### Philip Roth: "A cultura literária vai acabar em 20 anos"

O escritor americano afirma que a tecnologia deve acabar com o livro em papel e que a literatura tende a perder a influência na formação dos jovens

Por Luis Antônio Giron, de Nova York

O autor Philip Roth em Nova York, em 2010. Após 52 anos de carreira, ele continua em favorito na lista dos contados para o Nobel de Literatura (Foto: Steve Pyke/Contrasto/Photo/Getty Images)

**A**os 78 anos, 52 de carreira, ele é tido por críticos respeitados como o maior escritor vivo e figura há décadas na lista de possíveis ganhadores do Prêmio Nobel. É o único autor vivo a merecer a edição de suas obras na editora The Library of America, dedicada a escritores consagrados. Sob sua supervisão, o nono e último volume com os romances curtos deverá sair em 2013. Dele fará parte *Nêmesis*, seu 22º romance, recém-lançado no Brasil.

**EPOCA** – Não há nenhum computador nesta sala. O que o senhor pensa sobre os avanços tecnológicos como *tablets* e *e-readers*? Eles melhoram a compreensão do mundo?

**Philip Roth** – Não sou fanático por tecnologia. Tenho o mesmo telefone celular há anos e não pretendo trocá-lo. Escrevo em computador, como fiz antes com a máquina de escrever. É óbvio que as máquinas facilitam a finalização de um texto. Só que as coisas estão se transformando muito rapidamente para meu gosto. Não consigo achar graça em ler livros em formato eletrônico em *e-reader*. Outro dia passei em uma loja *Apple* com a forte disposição de comprar um *iPad*. Cheguei lá, vi tanta gente se acotovelando para ver como funcionava o aparelho e cheguei a testá-lo. Acabei desistindo. Não sei por que, mas o *iPad* não me convenceu, talvez porque pareça chato escrever nele, e ler nele é dispersivo. Quem vai conseguir ler um livro inteiro meu *tablete*? É mais um totem do culto à tecnologia. Hoje, toda a cultura se encontra a nossa disposição. E isso me preocupa. A cultura literária como conhecemos vai acabar em 20 anos. Ela já está agonizando. Obras de ficção não despertam mais interesse dos jovens, e tenho a impressão de que não são mais lidas. Hoje, a atenção é voltada para o mais novo celular, o mais novo *tablet*. Daqui a poucas décadas, a relação do público e do escritor com a cultura será muito diferente. Não sei como será, mas os livros em papel vão acabar. Surgirá outro tipo de literatura, com recursos audiovisuais e o que mais inventarem.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 30 set. 2011.



### O Futuro do Livro: Robert Darnton

Por Daniel Kossmann Ferraz

"Mas as pessoas dizem que o futuro é digital. Claro que é digital. O presente também é digital."

**Q**uando o assunto é a especulação a respeito do futuro do livro, é difícil não ouvir aquela já batida pergunta: "o livro digital vai matar o livro físico?". Mas por que um deve necessariamente aniquilar o outro? Não seria possível haver uma coexistência? Robert Darnton, historiador e diretor da biblioteca de Harvard, a maior biblioteca universitária do mundo, não só defende a ideia de que os dois podem coexistir, mas que são complementares, que um reforça o outro.

Darnton não é só conhecido como um grande historiador norte-americano, mas também como um dos pioneiros na área da história do livro. Um de seus livros, *A Questão dos Livros – passado, presente e futuro* (*The Case for Books*, 2010), traduzido por Daniel Pellizzari e lançado pela Companhia da Letras, aborda justamente este questionamento a respeito do futuro dos livros.

Mesmo com o barulho em torno dos livros digitais, sabemos que eles vão conviver um bom tempo com os livros em papel. Quais as principais questões que ainda não mereceram a devida atenção quando se fala nisso?

**Darnton** – Tenho sido convidado para tantas conferências sobre a morte do livro que acredito que o livro está muito mais vivo. Tenho algumas estatísticas sobre a produção de livros: a produção de livros impressos aumenta a cada ano e, em breve, teremos 1 milhão de títulos novos a cada ano. Sei que no Brasil o mercado editorial está florescendo. Portanto, a ideia de que o livro morreu me parece absurda. Contudo, levo a sério o fato de que livros eletrônicos são a onda do futuro. E como conduzir essa transição de um mundo onde o livro impresso é dominante para um futuro onde os livros digitais dominarão? Estamos passando por um tipo de fase de transição onde ambos vão conviver. E isso, para mim, é o momento mais excitante e interessante, porque podemos trabalhar em novos tipos de livros, depois de repensar a noção do que é um livro. Como escritor, acho que eles são complementares, e não contraditórios.

Se você analisar a História da Comunicação, descobrirá que uma mídia não torna o lugar de outra, elas vivem num tipo de co-habitação, que é mutuamente benéfica. Aprendemos que, no tempo de Gutenberg, apesar de sabermos que a impressão foi uma tremenda nova força, os livros manuscritos, que tinham uma tradição de 100, 200 cópias, permaneceram. Ambos reforçaram um ao outro, por serem incomparáveis. E agora temos isso novamente, com o livro impresso e eletrônico a se reforçarem.

Disponível em: <http://www.escopos.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2013.

É importante que você leia com atenção a opinião das duas personalidades presentes no *texto-base* e perceba suas diferentes perspectivas em relação ao tema *leitura e tecnologia*, posicionando-se a respeito.

Para facilitar a visualização dos dois posicionamentos distintos, pode-se criar um esquema para ter claro o que pensam os autores:

PONTOS DE VISTA	
Philip Roth	Robert Darnton
Acredita que o livro de papel vai acabar em 20 anos, que a literatura não vai mais influenciar tanto a formação dos jovens e que outro tipo de literatura surgirá.	Acredita que os livros digitais e os de papel ainda irão conviver por um bom tempo e que um complementa o outro.

Depois de *identificar no texto a perspectiva de cada entrevistado*, você pode, ainda, salientar alguns dados que conferem credibilidade às suas opiniões. Por exemplo: o texto expõe o fato de que Roth é um dos autores americanos vivos mais respeitados, com 52 anos de carreira e indicações para o Nobel de Literatura. Darnton, por sua vez, já escreveu vários livros e é diretor da maior biblioteca do mundo em Harvard. Ao final do texto, você deve posicionar-se, como pede o enunciado da *Tarefa*, não esquecendo que precisa usar uma boa argumentação para justificar a sua escolha.

Lembre-se: ao escrever seu *artigo de opinião*, você deve articular bem a relação entre as informações, cuidar a *Adequação Linguística*, evitando inadequações de concordância entre *adjetivos, pronomes, artigos e numerais* que precisam concordar, tanto em gênero (masculino e feminino) quanto em número (singular e plural) com os *substantivos* a que se referem. Para saber mais sobre inadequações linguísticas, acesse o *Guia do Participante - Tarefas Comentadas* que compõem a edição de abril de 2013 do Exame e saiba como evitar esses equívocos durante a construção de seu texto.

Por fim, com relação aos tempos verbais a serem utilizados em seu texto, você deve pensar em que perspectiva irá escrever: se fará suposições futuras, o *futuro do presente* será o tempo verbal a ser escolhido; se organizar suas informações a partir da perspectiva atual, poderá começar utilizando o *presente do indicativo* e, a partir de um determinado ponto, lançar mão do *tempo futuro* no texto. Você pode, ainda, contextualizar o uso do livro físico historicamente; então, iniciará seu texto utilizando o *pretérito do indicativo (perfeito e/ou imperfeito)*, passando pelo momento atual e prevendo o que acontecerá no futuro. Diferentes perspectivas poderão nortear a escrita de



#### Mídia integrada

Acesse o *Guia do Participante - Tarefas comentadas* (abr. 2013) do Exame e veja tarefas realizadas por candidatos ao Certificado de Proficiência em Português como Língua Estrangeira e suas respectivas classificações em diferentes níveis de proficiência.



seu texto e, a partir delas, os tempos verbais a serem utilizados deverão estar adequados à sua intenção de escrita.

Cuide, apenas, para não oscilar demais no uso dos diferentes tempos verbais, sob pena de confundir o seu leitor e comprometer a clareza na exposição das informações. Lembre-se de que esses fatores são considerados na *Adequação Linguística* para efeito de avaliação de sua produção escrita.



**Atividade de aprendizagem**  
Leitura e Tecnologia

Com base nessas informações, desenvolva, agora, seu artigo de opinião *Leitura e Tecnologia*. Depois, poste-o no AVA, para comentá-lo com seu tutor. Anote as dúvidas que surgirem ao longo do processo, a fim de solucioná-las.

A seguir, você verá o uso de outras formas de concordância, dessa vez em relação aos tempos verbais, que o auxiliarão a aprimorar a sua escrita considerando a *Adequação Linguística*.

## 4. E por falar em...

Você viu que a *Adequação Linguística* avalia se o *léxico* e as *estruturas gramaticais* que são utilizadas no texto estão de acordo com o gênero textual solicitado e com a relação estabelecida entre os interlocutores, bem como com o propósito de sua mensagem. Para que a *Adequação Linguística* ocorra satisfatoriamente, é necessário existir uma relação de *harmonização* entre termos nas frases, e tratou-se aqui, mais especificamente, da adequação entre *adjetivos*, *pronomes*, *artigos* e *numerais*, os quais precisam concordar, tanto em gênero (masculino e feminino) quanto em número (singular e plural) com os *substantivos* a que se referem.

Agora, você verá como garantir uma unidade textual a partir do uso adequado dos *tempos verbais* em sua produção textual.

### 4.1 A adequação dos tempos verbais

Um dos aspectos da *Adequação Linguística* no *Exame Celp-Bras* avalia se você sabe narrar, por exemplo, o que aconteceu ontem (passado); se é capaz de descrever eventos ou rotinas no passado (descrevendo ações, pessoas e ambientes). Para essas e outras situações, você precisa ter claro que tempo e modo verbal devem ser utilizados para garantir o

sentido correspondente a cada situação solicitada. Por exemplo, você viu no item 3 (tópico “a”) que a *Tarefa 3* do *Exame Celpe-Bras 2014/2* solicitava a escrita de uma carta, na qual você deveria candidatar-se para participar de um projeto de uma organização que oferecia programas de voluntariado. Ao ter que escrever sobre suas experiências passadas e motivações para participar do programa, você poderia utilizar dois tempos verbais que exprimem ações no tempo passado: o *pretérito perfeito* e o *pretérito imperfeito do indicativo*. Assim, você poderia descrever o seu perfil do seguinte modo:

<b>PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO</b>	Eu sempre <b>fui</b> uma pessoa aventureira. Quando adolescente, <b>realizei</b> um intercâmbio no Canadá e <b>tive</b> a oportunidade de participar como voluntária de uma organização, auxiliando estrangeiros que não falavam inglês. Além dos conhecimentos adquiridos, a experiência <b>foi</b> importante porque <b>vivenciei</b> a oportunidade de ajudar pessoas que estavam em uma situação bastante vulnerável.
---	---

Observe que todos os verbos destacados: *fui*, *realizei*, *tive*, *foi* e *vivenciei* são formas verbais que expressam um fato ocorrido num momento anterior ao atual e que foi concluído.

Porém, é possível que deseje destacar a característica da *recorrência*, da *não finitude* das ações no tempo passado. Nesse caso, o *pretérito imperfeito do indicativo* deve ser o tempo verbal escolhido por você, já que é ele que guarda essa característica, de enfatizar uma *ação que era recorrente no tempo passado*.

Observe como ficariam os verbos se você desejasse narrar sua história dando esse sentido ao texto:

<b>PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO</b>	Sempre tive um espírito aventureiro. Desde a infância <b>gostava</b> de viajar e conhecer novas pessoas. Durante uma experiência de intercâmbio no Canadá, na época <b>estava</b> com 17 anos, <b>participava</b> como voluntária de uma organização, auxiliando estrangeiros que não falavam inglês. Essa experiência foi única porque enquanto eu <b>realizava</b> meus estudos, <b>ajudava</b> pessoas que <b>estavam</b> em uma situação bastante vulnerável.
---	---

Como você pôde observar, as formas verbais *gostava*, *estava*, *participava*, *realizava*, *ajudava* e *estavam* expressam ações que eram recorrentes no passado, não dando a ideia de conclusão e sim de periodicidade, ou seja, de ações que continuavam a acontecer ao longo do tempo.



#### Atenção

Você estudou as diferenças entre o *pretérito perfeito* e o *pretérito imperfeito do indicativo* na aula 12 do módulo 01.



Veja que, embora ambos os tempos verbais remetam ao passado, é preciso atentar para a diferença entre eles para que não haja confusão. Se você deseja narrar algo que aconteceu e foi concluído no passado, deve utilizar o *pretérito perfeito do indicativo*:

Eu **participei** como voluntária em uma organização de acolhimento para imigrantes.

No entanto, se você for descrever eventos ou rotinas que aconteciam no passado, deverá usar o pretérito imperfeito do indicativo:

Eu **realizava** meus estudos e **ajudava** pessoas que **estavam** em uma situação bastante vulnerável.

Agora que você viu o uso de algumas formas de adequações verbais que são importantes aspectos considerados no item *Adequação Linguística*, bem como aqueles relacionados à *harmonização* entre os termos nominais e as estruturas textuais dos gêneros *carta do leitor* e *artigo de opinião*, realize as atividades propostas a seguir para testar sua aprendizagem.

## 5. Praticando

Ao longo desta aula, você viu como se estruturam gêneros textuais que costumam ser apresentados nas *Tarefas 3 e 4* do *Exame Celpe-Bras*, como a *carta do leitor* presente em veículos de comunicação (jornais e revistas), em seção destinada a sugestões, críticas, opiniões e reclamações. Exercite os conhecimentos trabalhados, resolvendo a *Tarefa 4*, proposta no *Exame Celpe-Bras 2010/1*.

### 5.1 Tarefa: Carta a um jovem internauta

Leia com atenção o enunciado da *Tarefa 4* (2010/1), a seguir. Retire as informações necessárias do *texto-base* que o acompanha e atente para a *Adequação Linguística*, conforme a solicitação da *Tarefa*.



Ler jornais e revistas *online* é um dos seus hábitos. A "Carta a um jovem internauta", publicada na versão eletrônica do Jornal Estado de Minas, chamou a sua atenção por se dirigir ao público internauta. Levando em conta os argumentos apresentados por Frei Betto, escreva para o jornal, emitindo sua opinião sobre a advertência feita pelo autor.

## CARTA A UM JOVEM INTERNAUTA

Sei que você passa longas horas no computador navegando a bordo de todas as ferramentas disponíveis. Não lhe invejo a adolescência. Na sua idade, eu me iniciava na militância estudantil e injetava utopia na veia. Já tinha lido todo o Monteiro Lobato e me adentrava pelas obras de Jorge Amado guiado pelos "Capitães de areia".

A TV não me atraía e, após o jantar, eu me juntava à turma de rua, entregue às emoções de flertes juvenis ou sentar com meus amigos à mesa de uma lanchonete para falar de Cinema Novo, bossa nova porque tudo era novo ou das obras de Jean Paul Sartre.

Sei que a internet é uma imensa janela para o mundo e a história, e costume parafrasear que o Google é meu pastor, nada me há de faltar...

O que me preocupa em você é a falta de síntese cognitiva. Ao se postar diante do computador, você recebe uma avalanche de informações e imagens, como as lavas de um vulcão se precipitam sobre uma aldeia. Sem clareza do que realmente suscita o seu interesse, você não consegue transformar informação em conhecimento e entretenimento em cultura. Você borboleteia por inúmeros nichos, enquanto sua mente navega à deriva qual bole sem remos jogado ao sabor das ondas.

Quanto tempo você perde percorrendo nichos de conversa fiada? Sim, é bom trocar mensagens com os amigos. Mas, no mínimo, convém ter o que dizer e perguntar. É excitante enveredar-se pelos corredores virtuais de pessoas anônimas acostumadas ao jogo do esconde-esconde. Cuidado! Aquela garota que o fascina com tanto palavreado picante talvez não passe de um velho pedófilo que, acobertado pelo anonimato, se fantasia de beldade.

Desconfie de quem não tem o que fazer, exceto entrincheirar-se horas seguidas na digitação compulsiva à caça de incautos que se deixam ludibriar por mensagens eróticas.

Faça bom uso da internet. Use-a como ferramenta de pesquisa para aprofundar seus estudos; visite os nichos que emitem cultura; conheça a biografia de pessoas que você admira; saiba a história do seu time preferido; veja as incríveis imagens do Universo captadas pelo telescópio Hubble; ouça sinfonias e música pop.

Mas fique alerta à saúde! O uso prolongado do computador pode causar-lhe, nas mãos, lesão por esforço repetitivo (ler) e torná-lo sedentário, obeso, sobretudo se, ao lado do teclado, você mantém uma garrafa de refrigerante e um pacote de batatas fritas...

Cuide sua vista, aumente o corpo das letras, deixe seus olhos se distraírem periodicamente em alguma paisagem que não seja a que o monitor exibe.

E preste atenção: não existe almoço grátis. Não se iluda com a ideia de que o computador lhe custa apenas a taxa de consumo de energia elétrica, as mensalidades do provedor e do acesso à internet. O que mantém em funcionamento esta máquina na qual redijo este artigo é a publicidade. Repare como há anúncios por todos os cantos! São eles que bancam o Google, as notícias, a wikipédia etc. É a poluição consumista mordiscando o nosso inconsciente.

Não se deixe escravizar pelo computador. Não permita que ele roube seu tempo de lazer, de ler um bom livro (de papel, e não virtual), de convivência com a família e os amigos. Submeta-o à sua qualidade de vida. Saiba fazê-lo funcionar apenas em determinadas horas do dia. Vença a compulsão que ele provoca em muitas pessoas.



E não se deixe iludir. Jamais a máquina será mais inteligente que o ser humano. Ela contém milhares de informações, mas nada sabe. Ela é capaz de vencê-lo no xadrez – porque alguém semelhante a você e a mim a programou para jogar. Ela exibe os melhores filmes e nos permite escutar as mais emocionantes músicas, mas nunca se deliciará com o amplo cardápio que nos oferece.

Se você prefere a máquina às pessoas e a usa como refúgio de sua aversão à sociabilidade, trate de procurar um médico. Porque sua auto-estima está lá embaixo e o computador não haverá de encará-lo como se fosse um verme. Ou sua auto-estima atingiu os píncaros e você acredita que não existem pessoas à sua altura, melhor ficar sozinho.

Nas duas hipóteses você está sendo canibalizado pelo computador. E, aos poucos, se transformará num ser meramente virtual. O que não é uma virtude. Antes, é a comprovação de que já sofre de uma doença grave: a síndrome do onanismo eletrônico.

**Frei Betto é escritor, autor do livro de contos "Aquário Negro" (Agir), entre outras obras.**

Não se esqueça de que, no dia da realização de seu *Exame Celpe-Bras*, você terá 3 horas para a realização das *Tarefas da Parte Escrita*. Por isso, procure realizar essa atividade controlando o seu tempo de leitura, anotações, produção e revisão de cada texto. O ideal é que você realize essa atividade à caneta, procurando escrever com letra legível e evitando rasuras, já que é assim que você produzirá seus textos no *Exame*.



**Atividade de aprendizagem**  
*Carta a um jovem internauta*

Agora, digite seu texto *Carta a um jovem internauta* e poste-o no AVA, a fim de discuti-lo, trocando ideias e solucionando possíveis dúvidas com seu tutor.

## 6. Síntese

Nesta aula, você estudou sobre alguns aspectos relacionados à *Adequação Linguística*, os quais são avaliados no *Exame Celpe-Bras*. Viu, também, as estruturas da *carta do leitor* e do *artigo de opinião*, exemplos de gêneros textuais que costumam aparecer nas *Tarefas* propostas no *Exame*. Acompanhou, ainda, como *interpretar* e *organizar as produções*, levando em consideração quem escreve, para quem escreve, com que objetivo e que gênero textual utilizar para comunicar por meio do texto escrito. Na sequência, você conhecerá os *Critérios de Avaliação* da *Parte Oral* do *Exame Celpe-Bras* e verá suas características próprias.

Continue seus estudos para que você possa se preparar melhor e ter um bom desempenho em seu *Exame*.